Sábado XXI do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 25,14-30): «O Reino dos Céus é também como um homem que ia viajar para o estrangeiro. Chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens: a um, cinco talentos, a outro, dois e ao terceiro, um — a cada qual de acordo com sua capacidade. Em seguida viajou. O servo que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles e lucrou outros cinco. Do mesmo modo, o que havia recebido dois lucrou outros dois. Mas aquele que havia recebido um só, foi cavar um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor (...)».

A "Parábola dos talentos"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, a "Parábola dos talentos" poderíamos chamá-la de "Parábola do servo cobarde", já que por medo esconde o dinheiro do seu senhor, em vez de lucrar como fizeram os outros servos, e multiplicá-lo. O "talento" que se nos presenteou o tesouro da verdade, foi dado como um serviço às demais pessoas: não deve ser ocultado; deve ser distribuído, para que obre e renove como o fermento à humanidade.

Hoje, em Ocidente somos rápidos para esconder o tesouro, tanto por cobardia —em realidade, increencia— como também por negligência: cavamos e o escondemos porque também não queremos ser importunados pela verdade, queremos viver tranqüilos a nossa vida sem a carga da sua responsabilidade.

—Senhor-Deus, o dom da tua sabedoria, o dom de teu amor no coração aberto do teu Filho Jesus, deveria-nos apressar para fazer que todos os confins da terra possam contemplar a tua salvação.